



I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA

A estruturação do Curso Técnico em Contabilidade visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

No mundo atual, com as exigências da legislação na esfera pública, as questões administrativa, contábil e financeira tornaram-se algo primordial na gestão das organizações públicas e privadas.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

Neste contexto, o desempenho satisfatório das funções dos departamentos administrativo, contábil e financeiro depende não apenas do método utilizado, mas, sobretudo, da compreensão clara da função que deve exercer, integrando conhecimentos técnicos, buscando desenvolver as habilidades pessoais e valores profissionais em um contínuo estímulo à inovação e a criatividade por meio de uma visão crítica e ética.

A organização da proposta objetiva a formação de técnicos capazes de gerir, produzir e analisar informações contábeis, assim como participar ativamente no processo de gestão das organizações, sejam elas empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, atendendo as expectativas do mundo do trabalho.

V – OBJETIVOS

- a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- b) Oferecer um processo formativo que sustentado na educação geral obtida no nível médio assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional.
- c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d) Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área da Contabilidade.
- e) Gerir, produzir e analisar informações contábeis, assim como participar ativamente no processo de gestão das organizações.
- f) Preparar a informação e a documentação das empresas e outras organizações no âmbito das funções de provisionamento, de produção, pessoal, comercial, administrativa e financeira.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

g) Organizar, classificar e registrar documentos contabilísticos, em função do seu conteúdo, utilizando para o efeito o plano oficial de contas do setor respectivo e as normas fiscais vigentes.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Contabilidade

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Subsequente

Carga Horária Total: 800 horas

Regime de Funcionamento: de 2^a a 6^a feira, no(s) período(s): **(manhã, tarde ou noite)**

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: mínimo 02 (dois) semestres letivos e máximo 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Contabilidade domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho. Anota informações sobre transações financeiras. Examina documentos fiscais e parafiscais. Analisa a documentação contábil e elabora planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais, de amortização dos valores imateriais. Organiza, controla e arquivam os documentos relativos à atividade contábil. Controla as movimentações. Registra as operações



contábeis da empresa. Ordena os movimentos pelo débito e crédito. Prepara a documentação. Apura haveres, direitos e obrigações legais.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa

1 ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS

Carga horária: 64 horas

Ementa: Estudo sobre o comércio. Análise do funcionamento das sociedades contratuais. Compreensão do processo de desenvolvimento de abertura e fechamento de empresas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Comércio	1.1 Origem, conceito e classificação 1.2 Empresas e sociedades comerciais
2 Sociedades Contratuais	2.1 Funcionamento: sócios, estatuto, contratos, MEI e EIRELI 2.2 Dissolução e Liquidação
3 Abertura e fechamento de empresa	3.1 Processo Legal e Contábil

BIBLIOGRAFIA

CORDEIRO, Paulo. **Como abrir uma empresa**. São Paulo: Ícone, 2009.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Fusões, aquisições, participações e outros instrumentos de gestão de negócios: tratamento jurídico, tributário e comercial**. São Paulo: Atlas, 2005.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

_____. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa:** legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. São Paulo: Atlas, 2006.

MAMEDE, Gladston. **Manual do direito empresarial.** São Paulo: Atlas, 2005.

RUSSO, Luiz Roberto Romero. **Como abrir sua empresa comercial.** São Paulo: Atlas, 2003.

_____. Luiz Roberto Romero. **Como abrir sua empresa de prestação de serviços.** São Paulo: Atlas, 2003.

_____. Luiz Roberto Romero. **Como alterar contratos sociais:** manual de alteração de contrato e adequação ao novo código civil. São Paulo: Atlas, 2004.

2 CONTABILIDADE GERAL

Carga horária: 96 horas

Ementa: Caracterização do patrimônio e da estática patrimonial. Desenvolvimento das técnicas de escrituração contábil. Estudo de relatórios contábeis a as demonstrações financeiras.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Patrimônio e estática patrimonial	1.1 Fundamentos 1.2 Princípios 1.3 Estrutura do Balanço Patrimonial
2 Técnicas de escrituração contábil	2.1 Procedimentos contábeis 2.2 Aspectos legais e societários 2.3 Plano de Contas 2.4 Livros, métodos e lançamentos
3 Relatórios contábeis a as demonstrações financeiras	3.1 Diário, razão, balancete de verificação e Balanço Patrimonial. 3.2 DRE, DLPA, DMPL

BIBLIOGRAFIA



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

AKEMI, Cecília. [et al]. **Contabilidade introdutória**: exercícios. São Paulo: Atlas, 2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória**: livro texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Princípios fundamentais da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Manual de contabilidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3 CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Fundamentação geral sobre estoque. Estudo das operações bancárias e de crédito. Estudo da aquisição de bens e despesa do exercício seguinte. Estudo e análise de fluxo de caixa e notas explicativas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Estoque	1.1 Aspectos Gerais
2 Operações bancárias e de crédito	2.1 Introdução 2.2 Classificação 2.3 Liquidação Duvidosa
3 Aquisição de bens e despesa do exercício seguinte	3.1 Objetivo e apropriação 3.2 Provisão, folha de pagamento e Contabilização

4 Fluxo de caixa e notas explicativas	4.1 Introdução e elaboração 4.2 Demonstrações contábeis: estudo de caso
---------------------------------------	--

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 2013.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, José Mario Matsumua; SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade intermediária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS José Luiz; FERNANDES, Luciane. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHMIDT, Paulo. [et al]. **Fundamentos de contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 2004.

4 CONTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo do processo orçamentário e dos instrumentos do sistema de informação gerencial.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Orçamento empresarial	1.1 Fundamentos, conceitos básicos e objetivos 1.2 Tipos de orçamentos 1.3 Estrutura Geral dos Orçamentos

BIBLIOGRAFIA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2000.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MANSUR, Ricardo. **Orçamento empresarial 360º:** guia pratico de elaboração. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.

MATIA, Alberto. B; CARNEIRO, M. **Orçamento empresarial:** teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2000.

PEÇANHA, Djalma. **Contabilidade pública e administração financeira e orçamentária:** afo. São Paulo: Método, 2009.

5 CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Fundamentação sobre legislação tributária. Estudo das técnicas contábeis. Compreensão da escrituração dos tributos diretos e indiretos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Legislação tributária	1.1 Competência 1.2 Incidência 1.3 Princípios
2 Técnicas contábeis	2.1 Tributação e contabilização
3 Tributos diretos e indiretos	3.1 Apuração e recolhimento 3.2 Noções de obrigações legais: Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais - DCTF, Imposto de Renda da Pessoa Juridica – IRPJ

BIBLIOGRAFIA

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário:** IPI, ICMS, ISS e IR. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

CASSONE, Vitório. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito tributário aplicado: impostos e contribuições das empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade tributária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YOSHIAKI, Ichihara. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Martins de. et al. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2006.

PEGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

PERES JUNIOR, José Hernandez. [et al]. **Manual de contabilidade tributária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

6 CONTAS E BALANÇOS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das demonstrações contábeis e financeiras. Análise da estrutura contábil, considerando a legislação vigente.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Demonstrações contábeis e financeiras	1.1 Análise das conta 1.2 Análise e parecer técnico contábil 1.4 Indicadores
2 Estrutura Contábil	2.1 Grupos de contas obrigatórios 2.2 Critérios de avaliações



	2.3 Demonstrações contábeis obrigatórias
--	--

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNI, A. Leal. **Análise contábil e financeira**. 3. ed. Atlas, 2014. v. IV.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZO, Dante. **Análise financeira de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, A. Salvador. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; FERNANDES, Luciane. **Contabilidade avançada**: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, V. Leoncio. **A nova contabilidade aplicada ao setor público**: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

7 CUSTOS

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Estudo da natureza dos custos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Natureza dos Custos	1.1 Princípios básicos de custos 1.2 Classificação dos custos 1.3 Contabilização 1.4 Custos para decisão 1.5 Análise e controle 1.6 Controle de estoques: PEPS, UEPS,



	custo médio, critérios de avaliações estoques 1.7 Inventário 1.8 Custeio Baseado em Atividades (ABC)
--	--

BIBLIOGRAFIA

BANKER, Ragiv D. [et al]. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BORNIA, A. Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão dos custos, contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LEONE, Jorge Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDICIBUS, S. D.; MELLO, G. R. **Análise de custos**: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu; ROCHA; Wellington. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade de custos** (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade de custos** (texto). São Paulo: Atlas, 2003.

NAKAGAWA, N. **ABC**: custeio baseado em atividades. 2. ed. 6. reimp. Atlas, 2001.

SANTOS, Joel, J. **Contabilidade e análise de custos**: modelo contábil. 6. ed. 2011.

WERNKE, Rodoney. **Gestão de custos**. São Paulo: Atlas, 2004.

8 DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

Carga horária: 32 horas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

Ementa: Estudo da estrutura e organização da documentação da área de Contabilidade. Redação oficial dos principais documentos utilizados como instrumentos na organização das empresas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
Redação oficial	1.1 Princípios orientadores 1.2 Clareza 1.3 Concisão 1.4 Impessoalidade
	2.1 Ofício 2.2 Requerimento 2.3 Atestado 2.4 Ata 2.5 Procuração 2.6 Relatório 2.7 Circular 2.8 Memorando 2.9 Regulamento 2.10 Estatuto 2.11 Convocação 2.12 Aviso 2.13 Bilhete 2.14 Correio eletrônico 2.15 Ordem de serviço 2.16 Declaração 2.17 Edital 2.18 Estrutura e organização de recibo

BIBLIOGRAFIA

ASPARY, Adalberto. **O português das comunicações administrativas**. Porto Alegre: Fundação para o desenvolvimento de Recursos Humanos, 1988.

BARBOSA, Severino Antonio M. **Redação**: 5. ed. Campinas: Papiros, 1989.

CINTRA, Anna Maria Marques; MARQUESI, Sueli Cristina; FONSECA, José Ismar. **Português instrumental para a área de ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

PARANÁ. **Manual de comunicação escrita oficial do estado do Paraná**. Departamento Estadual de Arquivo Público [colaboração técnica] Escola de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

Governo do Paraná. 3. ed. atual. e rev. Curitiba: Departamento de Imprensa Oficial do Estado, 2014.

Disponível:

http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/2014/pp_manual_web.pdf.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas, 2005.

NADOLKIS, Hêndricas. **Comunicação redacional atualização**. São Paulo: IBEP, 1994.

PINTO, Elisa Guimarães. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2002.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 5. ed. São Paulo: Globo, 1992.

SOARES, Magda; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1978.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ZIBERKNOP, Lúbia Scliar; MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2004.

9 ESTATÍSTICA APLICADA

Carga horária total: 32 horas

EMENTA: Estudo conceitual da Estatística. Compreensão das fontes de dados. Análise e interpretação dos resultados para tomada de decisões.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Bases Conceituais e Informação	1.1 Conceitos estatísticos 1.2 Fases do método estatístico 1.3 Fontes de dados
2 Tratamento da Informação	2.1 Séries estatísticas 2.2 Representação gráfica 2.3 Distribuição de frequências 2.4 Medidas descritivas de Tendência Central 2.5 Medidas de Dispersão 2.6 Medidas de Assimetria 2.7 Probabilidade



BIBLIOGRAFIA

AFRÂNIO, Carlos. [et al]. **Estatística para cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

EPPRECHT, Eugênio Kahn. [et al]. **Controle estatístico de qualidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

HOFFMANN, Ronaldo; VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando o excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva.

MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística aplicada na administração com excel**. São Paulo: Atlas, 2002.

PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2015.

SMAILES, Joane; MCGRANE, Ângela. **Estatística aplicada na administração com excel**. São Paulo: Atlas, 2002.

URBANO, João. **Estatística: uma nova abordagem**. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.

10 ÉTICA GERAL E COMERCIAL

Carga Horária: 32 horas

Ementa: Estudo dos princípios éticos. Estudo dos códigos de ética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

1 Princípios éticos	1.1 Moral e ética
2 Código de ética	2.1 Legislação do exercício profissional contábil 2.2 Formação ética dos profissionais da contabilidade

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Marculino. **Ética na empresa**. São Paulo: Vozes, 2006.

CRUZ, Sebastião C. Velasco E. **Globalização, democracia e ordem internacional**: ensaios de teoria e história. UNESP, 2004.

HBR. Coleção Harvard Business Review. **Ética e responsabilidade social nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PATRUS-PENA, Roberto; CASTRO, Paula Pessoa de. **Ética nos negócios**: condições, desafios e riscos. São Paulo: Atlas, 2010.

RACHELS, James. **Elementos da filosofia moral**. Lisboa: Gradiva, 2004.

RUSSELL, Bertrand. **Sociedad humana**: etica y politica. Madrid: Catedra, 2002.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

11 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária: 32 horas

EMENTA Estudo da evolução e das funções da administração. Estudo e análise das teorias da Administração. Estudo sobre empreendedorismo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Administração	1.1 Conceitos e atividades 1.2 Funções e Planejamento
2 Teorias	2.1 Administração científica 2.2 Estilos gerenciais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

3 Empreendedorismo	3.1 Abordagem e Ferramentas

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, E. H. S. **Terceiro setor**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DRUCKER, Peter. **Introdução à administração**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Thomson, 2002.

12 FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Trabalho Humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, trabalho e meio ambiente



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

	1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego
2 Tecnologia e Globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3 Mundo do Trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes: necessidades especiais e diversidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emilé. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João, ZIBAS Dagmar M. L.; MADEIRA Felícia R.; FRANCO Maria Laura P. B. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. **O futuro por armar: democracia e socialismo na era globalitária**: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991**. trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: **Temas de ciências humanas**. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. v. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: o assalto à democracia e ao bem-estar**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1988. v. I.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000**: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.



13 INFORMÁTICA

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da *internet*. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a *internet*.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Informática	1.1 Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação
2 Arquitetura dos computadores	2.1 <i>Hardware</i> 2.2 Periféricos de entrada 2.3 Periféricos de saída 2.4 Periféricos de entrada e saída 2.5 Gabinete
3 Sistemas computadorizados e operacionais	3.1 <i>Softwares</i> livres e proprietários 3.2 Sistemas operacionais 3.3 <i>Software</i> de proteção do computador 3.4 Ferramentas de <i>backup</i> e restauração de <i>backup</i> 3.5 Ferramentas de limpeza de disco 3.6 Gerenciamento de arquivos e pastas 3.7 Arquivos e tipos de arquivos 3.8 Pastas: criação e organização
4 Aplicativos de escritório	4.1 Processadores de texto 4.2 Formatação (normas da ABNT) 4.3 Tabelas 4.4 Mala direta 4.5 Etiquetas 4.6 Organogramas 4.7 Documentos técnicos 4.8 Planilhas eletrônicas: formatação,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

	<p>fórmulas, funções e gráficos</p> <p>4.9 Aplicativos de apresentação: formatação</p> <p>4.10 Inserção de mídias externas</p> <p>4.11 Ferramentas de animação</p> <p>4.12 Edição de imagem</p> <p>4.13 Edição de áudios</p> <p>4.14 Edição de vídeos</p> <p>4.15 Programas específicos do curso</p>
5 Internet	<p>5.1 Serviços de <i>internet</i></p> <p>5.2 Utilização de <i>E-mail</i></p> <p>5.3 Comércio eletrônico</p> <p>5.4 Pesquisas na <i>Internet</i></p> <p>5.5 <i>Internet, intranet e extranet</i></p> <p>5.6 <i>Webconferência</i></p> <p>5.7 Segurança na <i>internet</i></p> <p>5.8 Proteção de dados</p> <p>5.9 <i>Cybercrimes</i></p>

BIBLIOGRAFIA

C3SL, **Linux Educacional versão 5.0.**

Disponível em: <http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br>

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

CORNACHIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** São Paulo: Atlas, 2001.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office PowerPoint 2007: Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2008.

FÁVERO, E. de B. **Organização e arquitetura de computadores.** Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

FUSTINONI, Diógenes F. R. [et al]. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante.** Brasília: IFB, 2013.

MANZANO, J. G. **Open Office.org versão 1.1 em português guia de aplicação.** São Paulo: Érica, 2003.

MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan. **Nosso futuro e o computador.** Porto Alegre: Bookman, 2000.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

NORTON, PETER. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet: Inglês/Português**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2005.

SCHECHTER, R. **BROffice.org 2.0: calc e writer**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2006.

TANENBAUM, A. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. São Paulo: Campus, 2004.

WHITE, R. **Como funciona o computador**. 8. ed. São Paulo: Quark, 1998.

14 INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Carga Horária: 32 horas

Ementa: Estudo da evolução do pensamento econômico. Estudo da macroeconomia e microeconomia. Compreensão do crescimento e desenvolvimento econômico.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Evolução do pensamento econômico	1.1 Fundamentos da economia 1.2 Comportamento do consumidor
2 Microeconomia	2.1 Teoria do consumidor 2.2 Oferta e demanda do mercado
3 Macroeconomia	3.1 Contas Nacionais: investimento, impostos, tributos, produção, governo 3.2 PIB e PNB 3.3 Inflação e deflação
4 Crescimento e desenvolvimento econômico	4.1 Contas Nacionais 4.2 Economia internacional



BIBLIOGRAFIA

KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MATOS, Orlando Carneiro de. **Economia básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, P. V. Silvério das. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, Neli De Jesus de. **Curso de economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de economia e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2011.

_____. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2005.

15 MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga Horária: 32 horas

Ementa: Estudo do regime de juros simples e juros compostos. Estudo das taxas. Estudo sobre desconto. Estudo dos pagamentos e financiamentos. Estudo da estratégia. Estudo do sistema de amortização.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Regime de juros	1.1 Conceito 1.2 Cálculo de juros simples e compostos
2 Taxas	2.1 Reciprocidade bancária e taxa de over 2.2 Inflação 2.3 Títulos de renda fixa 2.4 Sistemas de amortização 2.5 Equivalência de capitais 2.6 Nominal, efetiva e real
3 Desconto	3.1 Simples 3.2 Composto



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

	3.3 Por dentro e por for 3.4 Racional
4 Pagamentos e Financiamentos	4.1 Conceito de série de pagamentos 4.2 Classificação das séries 4.3 Serie uniforme de pagamentos 4.4 Renda certa ou anuidades 4.5 Capital de giro
5 Estratégia de vendas	5.1 Compra e venda 5.2 Fluxo de Caixa
6 Sistema de Amortização	6.1 Conceitos 6.2 Price e SAC: sistema de amortização

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP 12C e excel**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de custos, preços e lucros com aplicações na HP 12C e excel**. São Paulo: Atlas, 2006.

PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: Conexões com a matemática**. PNLD 2015. São Paulo: Moderna, 2015.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**, São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SOBRINHO. José Dutra. **Matemática financeira**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

16 NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Estudo do Direito. Compreensão da legislação social do trabalho. Fundamentação sobre Seguridade Social.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Introdução ao Direito	1.1 Normas 1.2 Classificação 1.3 Critérios 1.4 Fontes
2 Legislação social do trabalho	2.1 História e Evolução 2.2 Justiça e Processo 2.3 Empregado e empregador 2.4 Principais direitos trabalhistas 2.5 Princípios do Direito do Trabalho
3 Seguridade Social	3.1 Pilares e Princípios 3.2 Financiamento 3.3 Regime Geral da Previdência

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Consolidação das leis do trabalho. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1 de maio de 1943. Lex: coletânea de legislação: edificação federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. **Constituição federal**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CASSONE, Vítório. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2006.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**: de acordo com a nova Lei de Falências. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições do direito público e privado**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINS, Eliseu. [et al]. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARE, Edis. **Manual de direito público e privado**. 20. ed. São Paulo: RT, 2015.

HERKENHOFF, João Baptista. **Introdução ao direito**. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**: São Paulo: Atlas, 2004. v.1 e v. 2.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Direito processual do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Fundamentos do direito da seguridade social**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Fundamentos do direito processual do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Legislação previdenciária**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Manual do imposto sobre serviços**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Flexibilização das condições do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2005

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; PINHO, Ruy Rebelo. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, Thelma de Mesquita Garcia e. **Governança corporativa e o conflito de interesses na sociedade anônima**. São Paulo: Atlas, 2005. v.1 e v. 2.

VENOSA, Silvio de Salvo; AZEVEDO, Álvaro Villaça. **Código civil anotado e legislação complementar**. São Paulo: Atlas, 2004.

17 TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE

Carga Horária: 64 horas

Ementa: Estudo e análise da evolução e a importância da Contabilidade no mundo moderno. Compreensão da atuação empresarial do profissional contábil.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Contabilidade	1.1 Histórico e evolução do pensamento contábil no mundo moderno 1.2 Conceito e evolução dos procedimentos contábeis no Brasil 1.3 Estrutura conceitual, objetivo, finalidade e metodologia



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

	1.4 Doutrina Contábil 1.5 Seguintos, abordagens e usuários
2 Atuação empresarial	2.1 Contabilidade entre matriz e filial 2.2 Consolidação de demonstrações contábeis

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 750, de 29 de dezembro de 1993. Dispõe sobre os princípios de contabilidade. (esta Resolução possui o Apêndice II aprovado pela Resolução CFC nº 1111/07)

Disponível em:

http://www.oas.org/juridico/portuguese/res_750.pdf

Acesso em: 03/05/2017

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC n. 1111 de 29 de novembro de 2007. Aprova o Apêndice II da Resolução CFC nº. 750/93 sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaoafc1111_2007.htm

Disponível em:

Acesso em: 03/05/2017

FRANCO, Hilário. **A evolução dos princípios contábeis no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Breda, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBRACON. Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios contábeis**. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDICIBUS, Sergio; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio. [et al]. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. São Paulo: FGV, 2005.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2000.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo. [et al]. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHULER, Maria. **Comunicação estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.

Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1 Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n°, bairro):
- Município:
- NRE:

2 Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3 Coordenação de Estágio

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4 Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

5 Objetivos do Estágio

6 Local (ais) de realização do Estágio

7 Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8 Atividades do Estágio

9 Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10 Atribuições do Coordenador

11 Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12 Atribuições do Estagiário

13 Forma de acompanhamento do Estágio

14 Avaliação do Estágio

15 Anexos (se houver)

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.

d. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR					
Estabelecimento:					
Município:					
Curso: TÉCNICO EM CONTABILIDADE					
Forma: SUBSEQUENTE				Ano de implantação:	
Turno:				Carga horária total: 800 horas	
N.	COD. SAE	DISCIPLINA	Organização: SEMESTRAL		
			1º S	2º S	horas
1	4256	ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS		64	64
2	1809	CONTABILIDADE GERAL	48	48	96
3	4257	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA		48	48
4	4258	CONTABILIDADE ORÇAMENTARIA		64	64
5	1819	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA		48	48
6	4260	CONTAS E BALANÇOS		64	64
7	4261	CUSTOS	48		48
8	4485	DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	32		32
9	4303	ESTATÍSTICA APLICADA	32		32
10	4262	ÉTICA GERAL E COMERCIAL		32	32
11	2120	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	32		32
12	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	32		32
13	4404	INFORMÁTICA	32		32
14	4017	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	32		32
15	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA	32		32
16	295	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO	48		48
17	4263	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE	32	32	64
TOTAL			400	400	800



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

MATRIZ CURRICULAR				
Estabelecimento:				
Município:				
Curso: TÉCNICO EM CONTABILIDADE				
Forma: SUBSEQUENTE			Ano de implantação:	
Turno:			Carga horária total: 800 horas	
N.	COD. SAE	DISCIPLINA	Organização: SEMESTRAL HORAS-AULA	
			1º S	2º S
1	4256	ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS		4
2	1809	CONTABILIDADE GERAL	3	3
3	4257	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA		3
4	4258	CONTABILIDADE ORÇAMENTARIA		4
5	1819	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA		3
6	4260	CONTAS E BALANÇOS		4
7	4261	CUSTOS	3	
8	4485	DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	2	
9	4303	ESTATÍSTICA APLICADA	2	
10	4262	ÉTICA GERAL E COMERCIAL		2
11	2120	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	2	
12	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2	
13	4404	INFORMÁTICA	2	
14	4017	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	2	
15	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA	2	
16	295	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO	3	
17	4263	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE	2	2
TOTAL			25	25



e) Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Contabilidade**, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44)

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

1.2 O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos



fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real”. (RAMOS, 2005, p.107)

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

2.1 Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.

Isso significa:

- a) Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- b) Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

2.2 Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

- a) Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- b) Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

2.3 Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

2.4 Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).



Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Concepção do Ensino Médio Integrado**.

Disponível em:

http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf

Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir,



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

2.1 Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2.2 Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18)

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

2.3 Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

- a) ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
- b) construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.



c) [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:

- quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
- quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

5.1 Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

b) Solicitação e avaliação

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.
- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.

- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

Acesso em: 03/05/2017

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n. 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

Disponível em:

<http://www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=93>

Acesso em: 03/05/2017

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Contabilidade, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais for indicado, anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a) Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnico em Contabilidade, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.

b) Diploma: Ao concluir com sucesso o Curso Técnico em Contabilidade conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Contabilidade.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - SUBSEQUENTE

**XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO
MANTIDO PELO PODER PÚBLICO**

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

*A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação
continuada.*